

infinnita



Onde pra sempre hej de morar



infinnita

www.infinnita.com
contato@infinnita.com

Infinnita é uma banda de Rock que mistura alguns elementos da cultura Folk e regionais. Sob forte influência de Engenheiros do Hawaii, mas buscando seu próprio caminho. Este livreto traz o primeiro repertório de trabalho da Banda Infinnita.



Todas as músicas (o que compõe este livreto) são letras de Cárliston Galdino.

A formação central da banda é:

- Cárliston Galdino: voz, violão de 12 cordas, gaita
- Pedro Augusto: guitarra
- Alan Pascoal: bateria

O contrabaixo no momento (novembro/dezembro de 2009) está nas mãos de Williams "Slash".

Visite o site da banda Infinnita e acompanhe nossas novidades em <http://www.infinnita.com> ou em algum dos outros diversos cantos onde a Infinnita existe: Orkut, MySpace, Palco MP3...

Sumário

Coração de Chumbo.....	4
Damião.....	6
Dias Gentis.....	8
Dragão de Cobre.....	10
Imortal.....	12
Náufrago.....	14
Nosso Momento.....	16
Que Fazer?.....	18
Quem Dera.....	20
Princesa de Cristal.....	22

Coração de Chumbo

Sabe? Eu só queria o teu amor
Mas sei que o seu orgulho sempre foi
Maior que nós dois

Eu só queria ter certeza
De que não era superficial
E hoje, dez anos depois
Olho pra nós dois
E vejo tudo exatamente igual

A vida dá voltas e eu tento viver
Pensei que pudesse viver sem você
Mas não tem sentido

Quem pode entender um coração de chumbo
Não há luz que ilumine teu olhar sombrio
Mas vou tentar
Te conquistar
Enquanto meu peito disser que sim

Eu só queria ter certeza
De que você valia a pena
Que ainda tinha uma chance
Ainda que seja bem pequena

A vida dá voltas e eu tento viver
Pensei que pudesse viver sem você
Mas não tem sentido

Quem pode entender um coração de chumbo
Não há luz que ilumine teu olhar sombrio
Mas vou tentar
Te conquistar
Enquanto meu peito disser que sim

Damião

O dia nasce na cidade, nasce Damião
O Sol explode como pode mas não pode não
O povo busca a liberdade na cidade, em vão
Um brilho nasce nova face, nasce Damião

Vem nos libertar
Vem mostrar ao mundo a nova voz
Vem nos libertar
Vem mostrar que não estamos sós

O dia nasce na cidade, nasce no Sertão
O Sol esquenta, o Sol explode, não se agüenta não
E Damião busca a cidade, invade a Solidão
O calor corta sua face, fascina o clarão

Vem nos libertar
Vem mostrar ao mundo a nova voz
Vem nos libertar
Vem mostrar que não estamos sós

Começando a sua saga, vaga Damião
Por estradas sem saída, vida no Sertão
Mas sozinho ele caminha, ia e vinha em vão
São dez horas da matina, o Sol queima o chão

Vem nos libertar
Vem mostrar ao mundo a nova voz
Vem nos libertar
Vem mostrar que não estamos sós

Terminando a sua saga, vaga Damião
Na estrada já caído, vencido ou não
E estende o seu braço, cadê Damião?
São dez horas da matina: cadê Damião?

Vinha nos libertar
Vinha nos mostrar a nova voz
Vinha nos libertar
E agora o que será de nós?

Dias Gentis

Talvez exista um outro mundo
Onde eu possa viver em paz
De noites de Lua
De dias gentis
Um mundo que eu pudesse chamar de lar

Talvez exista um outro mundo
Onde haja espaço pra nós dois
Só eu e você
Sem se aborrecer
Com problemas e problemas a mais

Quero partir com você
ou por você
Esse mundo é pequeno demais!

Talvez exista um outro mundo
Onde eu pudesse recomeçar
Esquecer o passado
Tudo novo de novo
Escolher desde o início onde quero chegar

Quero partir com você

ou por você

Esse mundo é pequeno demais!

Esse mundo é pequeno demais!

Esse mundo é pequeno demais.

Dragão de Cobre

Sou um dragão de cobre, como um nobre imperador
Não sou de montaria, ninguém vai pisar em mim
Se à noite eu te sirvo como vassalo pastor
É ao nascer do dia que eu te mostro a que vim

Se eu me rendo ao teu amor
É que eu sei precisar
O cálculo do tesouro
Que eu tive e que eu posso juntar

Sou um dragão de cobre, nasci de dentro do chão
Sou firme como a rocha, belo e imenso como o mar
Andante orgulhoso, nunca temi solidão
Traga do mesmo orgulho se quiser me acompanhar

Se eu me rendo ao teu amor
É por não saber mais lutar
Contra o anzol que me fisgou
Do brilho do teu olhar

Sou um dragão de cobre, mato por qualquer razão
Minha sagacidade virou lenda em meu país
Gigante e monstruoso, com meu sopro de trovão
Sou nobre e invencível, só me venceu quem eu quis

Se eu me rendo ao teu amor
É que só de ti sei gostar
Como um filhote que quebrou
O ovo e você estava lá

Imortal

Quem ouve ao longe o cavalo surgir
Nem mesmo imagina que aquele cara ali
Carrega o mundo inteiro em lembranças

Pra onde quer que vá, não importa por onde
O chão o conhece e o chama pelo nome
Um homem que anda, anda e não se cansa

Qualquer motivo é o que lhe traz
Já viu de tudo e não se satisfaz

Em seu cavalo, atento, imponente
Em todas as guerras esteve presente
Oculto a face, alegria e a triteza

Não há quem saiba como apareceu
Alguns dizem que esse homem é Deus
Ninguém conhece sua natureza

Qualquer motivo é o que lhe traz
Já viu de tudo e não se satisfaz

E ele pediu pra dizer

Que a medida do que é eterno
É tão banal quanto esconder o Sol
Daria tudo por uma morte calma
Daria tudo pra voltar atrás

Que a medida do que é infinito
Enche uma vida na mesma razão
Esfria a alma, petrifica os olhos
Transforma tudo em volta em solidão

Que a medida do que não termina
É tão normal quanto um porco voar
Que é feliz quem não tem essa sina
De ver a Vida e não poder tocar

Náufrago

Aqui estou novamente
Só a praia em frente
Cheiro de sal
Sol, calor

Lembro antigamente
Como era diferente
O que fui
Já não sou

Da antiga civilização
Não sinto saudade
E sei que vou
Ficar melhor

Hoje
Eu vivo nessa solidão
Surfando até o fim da tarde
Já sofri
Chorei pedindo salvação
Hoje só peço que ela atrase

E aquele dia-a-dia
De stress, de correria
No passado
Se enterrou

O sonho e a fantasia
O que eu achava que queria
Tanto faz
Era ilusão

Da antiga civilização
Não sinto saudade
E sei que vou
Ficar melhor

Pra que eu possa curtir minha ilha deserta
Não foi minha escolha, mas foi a mais certa

Hoje
Hoje
Hoje

Nosso Momento

É noite, não peço amanhecer
Nosso momento traz bem mais que qualquer dia
É escuro, mas não acenda a luz
Seu olhar brilha mais que qualquer fluorescente

Sente-se aqui diante de mim
E diga que jamais terá fim
Eu acreditarei

Faz frio, não traz o cobertor
Nosso amor nos trará mais calor que um vulcão
Lá chove, mas não vamos dormir
Escute a chuva: ela toca a nossa canção

São altas horas da madrugada
Me beija: não te deixo por nada
Deixa a chuva cair

A luz parece que já vem
Terminar nosso sonho que sequer começou
O Sol se mostra no horizonte
Não é mais belo que teu olhar ilumina

Mina, me diz que não vai agora
É só o Sol quem está lá fora
Ah, minha Iara, ah!

Que Fazer?

Que fazer?

Que fazer?

Se o ponteiro não aponta pra lugar nenhum... (bis)

Placas ilegíveis, mapas distorcidos

Estradas para o nada: destinos removidos

Estão todos na rua, equipados mas perdidos

Ninguém lembra a última vez que tudo fez sentido

Caminhos que prometem os lugares mais incríveis

Mas o fim da estrada nunca é visível

Só se vê cartazes e postos de combustível

Supostos paraísos totalmente inacessíveis

Anúncios e panfletos, propagandas de TV

Um mundo colorido, tão bonito de se ver

Por toda essa estrada, para confundir você

São a melhor prisão que um dia sonharam fazer

Sem bú-s-o-la!

Sem di-re-ção!

Não há mais pra onde ir! O que essa placa diz?
Erramos no último outdoor, erramos por um tris!
O que vamos fazer? O que você me diz?
Será que há jeito nessa estrada de esquecer
o que passou e ser feliz?

Quem Dera

Quem dera ter teus olhos aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ver
E à noite te regar e ver brotar o teu sorriso
A noite toda, sem sono pra me vencer

Teus olhos são a prova daquilo que um dia duvidei
Teus olhos são a origem de qualquer romance de fim
trágico
Dona desses lindos olhos, teu lugar é aqui comigo
E eu farei os teus olhos serem meu jardim
zoológico

Quem dera ter teus lábios aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ter
E ouvir a tua voz, isso é tudo de que preciso
Beijar tua boca até amanhecer

Teus lábios são a essência de toda hipnose que há
Tua boca é a fonte do mais precioso néctar
Dona desses lindos lábios, teu lugar é aqui comigo
E eu farei da tua boca meu arranha-céu

Quem dera, teus cabelos aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ter
Acariciar teu rosto indeciso
Sentir teu cheiro, teu gosto, você

Dos teus cabelos vem o vírus que causa insanidade
Nos teus cabelos, que adoro, quero me perder
Dona de lindos cabelos, teu lugar é aqui comigo
Eu farei os teus cabelos serem minhas rodovias

Quem dera ter você aqui comigo
É tudo aquilo que eu queria ter
A noite toda deslizar pelo teu corpo liso
Seremos um só toda a vida, sem nada mais querer
saber

Você é a origem de toda a minha loucura
Você é a cura pra todo mal que me invade
Minha linda menina, teu lugar é aqui comigo
E te farei cidade onde pra sempre hei de morar

Princesa de Cristal

De manhã você abre um sorriso
De manhã, antes do Sol sair
De manhã você vai para a varanda de cristal

No seu mundo, na TV
Os seus sonhos de amor
Do seu mundo só você é o que restou

Princesa de um mundo tão intenso
Princesa de um mundo que é só seu
Princesa, o reinado não existe ou te esqueceu?

As bonecas choram pelos cantos
Seu futuro pede compaixão
Da janela você vê o mundo: uma ilusão

Seu sorriso, uma canção
Seu espelho, seu Senhor
Seu jardim não tem espinhos, só uma flor

Em seus sonhos um cavalo branco
Traz seu cavaleiro da amplidão
Do castelo de cristal espera a salvação

Princesinha, tua escolha
Seu castelo de cristal
É de açúcar e as formigas o acharão